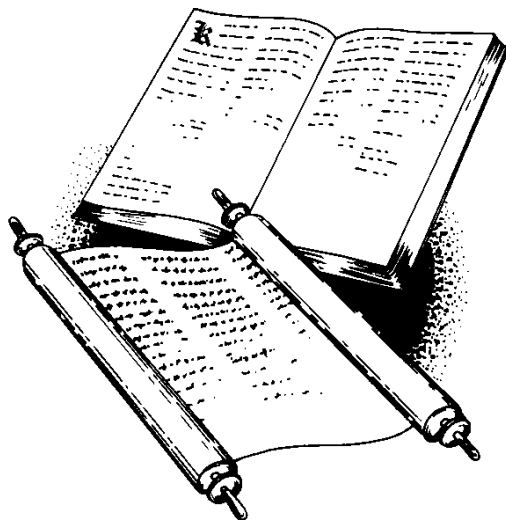


Jayro Gonçalves



meditações
em

colossenses

EDIÇÃO DE:

REFRIGERIO


TÍTULO: MEDITAÇÕES EM COLOSSENSES

AUTOR: Dr. JAYRO GONÇALVES

EDITOR: **REFRIGÉRIO**
Av. João de Deus, 1486 — 4500-389 Espinho, Portugal

TIRAGEM: 200 exemplares.

COPYRIGHTS: O Autor e o Editor autorizam a divulgação, no todo ou em parte, do presente opúsculo, desde que a fonte seja devidamente citada. Proibida a reprodução para fins comerciais ou edição em livro.

1.ª EDIÇÃO 1996.
Edição em PDF, 2000, www.irmaos.net/refrigerio/

Meditações em colossenses

INTRODUÇÃO — A cidade de Colossos

Ficava a cerca de 200 Km de Éfeso, para o Oriente, na Ásia Menor.

Pequena, não tinha qualquer importância administrativa no tempo de Paulo. Esquecida dos homens, mas não de Deus. Não se sabe como o Evangelho chegou ali. Provavelmente durante a terceira viagem missionária de Paulo. Paulo ficou em Éfeso dois anos (Actos 19), e no despertar consequente da profícua actuação do Evangelho alcançou todas as regiões circunvizinhas, de sorte que *“todos que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus”* (At. 19:10).

De Col. 2:1 conhece-se que Paulo nunca lá esteve.

Epafras, natural dessa cidade (4:12), levou o Evangelho aos seus. Alcançado pelo reavivamento de Éfeso e sentindo sobre si próprio a mão de Deus, voltou à sua terra, com a mensagem que tão radicalmente transformara a sua vida. A Igreja colossense era composta, na sua maior parte, de gentios convertidos (1:21; 2:11, 13).

A CARTA

A carta aos Colossenses tem apenas 95 versículos e pode ser lida em cerca de oito minutos. Revela os tesouros da prática dos princípios básicos da nova vida em Cristo. Paulo estava preso em Roma quando a escreveu (4:18). Depois de uma breve introdução, Paulo apresenta o seu desejo do duplo

aspecto para o crente: que ele conheça a vontade de Deus e que ele conheça o valor da Pessoa e da Obra do Senhor Jesus Cristo. A seguir, Paulo mostra a sua relação com a Igreja em geral e com a Igreja colossense em particular. Depois faz a declaração cristológica de fundamental importância: **Cristo é igual a Deus e superior a TODOS os outros «seres».**

Daí, segue para as duas grandes advertências: *“Não consentais que coisa alguma usurpe o lugar de Cristo”* e *“não consentais que pessoa alguma faça com que O negueis”*. Então, apresenta as relações do crente: primeiro com Cristo, depois com o «mal» e o «bem», e, finalmente, de um com outro. O último capítulo é uma coleção de exortações e informações.

Em termos gerais, os primeiros dois capítulos são doutrinários e os últimos são exortativos. O apóstolo visou combater a heresia dos judaizantes que abrangia dois aspectos: o *ético*, que implicava em submeter o comportamento a numerosos regulamentos mosaicos como algo essencial à fé; e o *teológico*, que envolve a Pessoa de Cristo. Embora adorassem ao Senhor, exaltavam e proclamavam que certos seres espirituais possuíam vários poderes mediadores (2:18).

A carta foi escrita para corrigir as ideias falsas que estavam a devastar as Igrejas de Colossos e de Laodicéia. Procura destruir essa falsa ética, mostrando que a verdadeira santificação vem por andarmos com Cristo; isto é, completa identificação com Ele (2:6, 19, 20; 3:1-3,10).

Não devemos matar os nossos corpos físicos, mas em lugar disso, matar os desejos e as acções da nossa velha natureza (3:5-9). Devemos substituí-la pelo desenvolvimento das virtudes cristãs (3:10-17).

Busca, também, destruir a sua falsa teologia, mostrando o quanto a Pessoa e o trabalho de Jesus Cristo excedem a todos os outros seres (1:14-22). Por isso, Ele anula a necessidade desses ídolos. O combate que Paulo faz aí às ideias e erros específicos, deixa princípios importantes que têm auxiliado a responder a outros problemas surgidos em épocas posteriores.

1 — CRISTO PREEMINENTE EM TUDO

Col. 1:9-20

I. A PREEMINÊNCIA DE CRISTO BUSCADA ATRAVÉS DA ORAÇÃO DE PAULO
(1:9-12)**A).ORAÇÃO OBJECTIVA**

A expressão refere-se ao relatório de Epafra (v.8). Paulo estava bem ciente das necessidades dos colossenses. Orava objectivamente à vista delas.

B).ORAÇÃO CONSTANTE

Paulo orava “desde o dia em que ouviu”. Não falhava no exercício regular da oração.

C).ORAÇÃO ABUNDANTE

Não cessava. Não só Paulo, mas todos os que estavam com ele, foram envolvidos nesse exercício petitorio, perante o Senhor, sem esmorecer. Essa oração de Paulo estava voltada para a coisa mais necessária ao cristão: *transbordar do pleno conhecimento da vontade de Deus*. Nunca é demais pedir a Deus que nos faça saber tudo o que deseja de nós. Creio que não há necessidade maior na vida do cristão ! O nosso **ser**, o nosso **fazer** e o nosso **estar** devem reflectir o **querer** do nosso Deus.

Além da chamada ciência do “gnosis” que lhes era imposta, Paulo desejava para eles o **pleno** conhecimento (“epignosis”-v.6) do programa de Deus, o qual consistia no conhecimento da Sua Vontade em relação a Jesus Cristo (v.10).

Nota: O gnosticismo incluía muitas coisas e só os “iniciados nos ministérios” tinham o privilégio de saber as profundidades dessa filosofia. Pretendiam ter a explicação de todas as coisas desde a criação. Afirmavam a criação sucessiva a partir de algo que o Altíssimo criara, isto é, cada coisa criada a partir dessa primeira criação criou outra coisa em sucessão natural até chegar à criação deste mundo e dos homens. Assim, a criatura ou pessoa não podia aproximar-se de Deus mesmo, mas tinha que entender-se com intermediários ou emanações, prestando-lhes culto.

Esse conhecimento da vontade de Deus, deve ser “**em toda a sabedoria**”, não significando sabedoria do mundo, pois esta não pode discernir a Deus (1Cor. 1:20,21; Is. 55:8,9). A sabedoria de Deus só pode ser alcançada pelos que estão amadurecidos nas suas experiências cristãs (1Cor. 2:6,7) e só pode ser entendida pelos que mergulham nas profundezas da Sua Revelação (Rom. 11:33-36). Se tivermos falta dela podemos pedi-la a Deus (Tiago 1:5).

Paulo afirma, também, que esse conhecimento devia ser em toda a **“sabedoria e entendimento espiritual”**. Os dois termos usados por Paulo — sabedoria e entendimento — são no original praticamente sinónimos (2:2,3). Diferem em que a **sabedoria** é a habilidade de tomar decisões correctas e de escolher os roteiros certos da acção; **entendimento** é a habilidade de esclarecer ou aprender as relações de certas matérias.

Os adjectivos **toda** e **espiritual** colocam em contraste a sabedoria e a inteligência Divina com a mera exibição de sabedoria dos falsos mestres (2:33).

O conhecimento da vontade de Deus era necessário e suficiente para:

1. ANDAR COMO É DIGNO DO SENHOR (v.10)

O verbo *andar* é muito expressivo. É usado por Paulo 32 vezes para se referir à peregrinação do cristão através do mundo (Ef. 5:8; 2Cor. 10:2, sendo que em Ef. 3:7 é igual a *viver*). Pela ajuda do Senhor um longo e árduo caminhar pode transformar-se numa experiência agradável. Como cristãos, devemos elevar-nos ao padrão que Ele colocou diante de nós (Ef. 4:13).

2. AGRADAR AO SENHOR EM TUDO (v.10)

Nada fazendo que não Lhe seja agradável (1Jo.3:22). Não agradando a todos, mas em tudo.

3. PRODUZIR FRUTO DE BOAS OBRAS (v.10)

O que é *boa obra* — veja Tiago 2:9 (tratar todos os semelhantes em amor); Rom. 13:13 (viver honestamente); Mat. 6:1-4 (dar aos que necessitam não apenas por acções mas por motivos justos); Rom. 12.

4. CRESCER NO CONHECIMENTO DE DEUS (v.10)

Todas as pessoas sabem alguma coisa de Deus (Rom. 1:19-21). O cristão sabe ainda mais pelo seu contacto com Deus na salvação e através da Sua Palavra (1Cor. 8:6,7). A vida eterna consiste em conhecê-Lo (Jo. 17:3). Somente quando intensificamos a nossa comunhão com Ele tornamo-nos intimamente familiarizados com a Sua Pessoa. Ele revela-se somente aos que O buscam fervorosamente.

5. MANTER-SE SEMPRE FORTE (v.11)

Ele fortalece-nos segundo a força da Sua glória. O v. 11 na versão revista e actualizada apresenta três termos: **fortalecidos, poder e força**. Essas palavras são traduzidas de dois termos gregos — *dunamis* e *kratos* —. O verbo («fortalecidos») e o primeiro substantivo («poder») vêm de *dunamis*; o segundo substantivo («força») vem de *kratos*.

A expressão “**da**” indica que a *força* vem da *Glória* de Deus. A palavra *glória* não significa aqui alguma luz brilhante (Ap. 22:5), nem se refere a alguma beleza física, da parte de Deus (2 Cor. 3:7). Como em Jo. 1:14 refere-se à Sua Dignidade, Poder, Ser e Divindade. Se somos fortalecidos assim, seremos vitoriosos (Rom. 8:37).

6.MANTER-SE PERSEVERANTE (PACIENTE), LONGÂNIMO E ALEGRE (v.11)

Geralmente estamos prontos a aceitar o que vem até certo ponto. A perseverança (paciência) significa permanecer sob a pressão da provação e está ligada à esperança. A longanimidade significa demorar em se irar e ter misericórdia. A expressão “*com alegria*” (gozo) pode ser ligada ao versículo seguinte: “*dando graças com alegria*”. Entretanto, Paulo em Rom.5:3, fala-nos para regozijarmo-nos na tribulação por causa do fim alcançado (perseverança).

7.MANTER-SE AGRADECIDO A DEUS PELA IDONEIDADE, ALCANÇANDO A HERANÇA DOS SANTOS NA LUZ (v.11)

A gratidão a Deus deve ser uma manifestação espontânea de reconhecimento a Deus pelos Seus dons. A idoneidade que temos resulta da salvação que Deus nos deu, habilitando-nos a estarmos com os Santos como co-herdeiros com Cristo.

Estávamos destituídos da Sua glória, mas, agora, temos garantida uma porção da herança preparada para os seus (1Cor. 2:9,10; Rom. 8:17).

A expressão “**santos na luz**” refere-se aos que já foram para o Senhor em contraposição aos que ainda estão aqui.

* * * * *

II. A PREEMINÊNCIA DE CRISTO DECLARADA (1:13-20)

A gratidão ao Pai deve-se, acima de tudo, ao facto de que nos “*libertou do império das trevas*”. Éramos escravos na terra da escuridão. Deus resgatou-nos desta escravidão. Estávamos impotentes nas garras do inimigo (2:13; Rom. 7:15), mas Ele livrou-nos do pecado e de Satanás.

Mas Deus não nos tirou do poder das trevas para nos deixar à toa. Transportou-nos para o Reino do Filho do seu amor. Não apenas removeu o poder de Satanás mas também fez-nos mudar de posição. O verbo aí usado (*transportou*) dá a ideia

de migração da totalidade do povo de uma para outra região. Éramos filhos do pecado e de Satanás; agora, somos filhos de Deus (Jo. 8:41,44; 2Pe. 1:4). **Fora** de um reino e **dentro** de outro.

O reino para o qual os cristãos são transportados não é de anjos inferiores (Hb.1:1; 2:8). Aí começa a controvérsia da heresia. Encontrando-se num reino o cristão não é mais sujeito aos poderes das trevas (Ef. 6:12). Esse transporte significa uma gloriosa emancipação.

A expressão **“Filho do Seu Amor”** introduz a declaração da preeminência de Cristo. Não é uma declaração restritiva do amor de Deus a outros, mas revela a plena satisfação que o Pai tem no trabalho executado por Cristo (Fil. 2:9-11; Hb.10:12-14; 3:1-3).

Seguem-se algumas declarações da mais profunda e expressiva significação cristológica que revelam amplamente a preeminência de Cristo.

1. A PREEMINÊNCIA COM O REDENTOR (v.14)

O v. 14 é uma explicação do v.13 e mostra como Deus mudou a nossa lealdade do lado de Satanás para o Seu lado. Fomos colocados no Seu Reino, porque Cristo efectuou plenamente a nossa Salvação (*“em Quem temos a redenção”*). Aí, Paulo demonstra, em contestação à heresia, que se espalhava, que, nenhuma ingerência angélica era necessária à salvação, já que ela foi efectuada por Cristo.

Somente **em** e **através** de Jesus Cristo é que o nosso resgate se paga (At. 4:12; Rom. 3:24). A expressão *“temos”* indica a possessão actual da nossa redenção. Aí o grego usa o artigo definido, mostrando ser um caso de redenção que ressalta sobre as outras: aquela comprada na cruz. Paulo define uma redenção com a expressão **“a remissão dos pecados”**. A palavra remissão significa: **libertação** (Lc. 4:18) e **perdão** (Mat. 26:28). Somos libertados do poder do pecado e somos perdoados dos seus efeitos (Rom. 6:23).

2. PREEMINÊNCIA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO UNIVERSO (v.15-17)

A palavra *“imagem”* (grego=*eikon*) traz o significado de semelhança e envolve *representação* e *manifestação*. Assim Deus, a quem nenhum homem jamais viu, torna-se manifesto em Cristo (Jo.1:18; 2Cor. 4:16). Em Hebreus lemos de Cristo como sendo *“a expressão exacta do seu Ser”* (Hb. 1:3). Embora aí a palavra seja outra, o pensamento está intimamente relacionado. Jesus Cristo é a exacta reprodução do Pai no sentido de espírito, desejos, poder e glória. Ele mesmo diz: *“Eu e o Pai somos UM”* (Jo. 10:30).

Paulo esclarece que esta “*imagem do Deus invisível*” é o “*primogénito de toda a criação*”. Ele **é** a imagem; não **era** ou **será**, nem **tornou-se** (Hb. 13:8). A palavra grega *prototokos* pode denotar o único anterior à criação. Assim, Cristo é colocado fora da criação. O verso seguinte prova essa assertiva. Essa frase, pois, realmente significa “*Senhor de toda a criação*” ou “*Criador de tudo*”. Também envolve o pensamento de que, como *primogénito*, é herdeiro de toda a criação.

Mas nos vers. 16 e 17 vemos três aspectos da preeminência de Cristo em relação ao **UNIVERSO**:

A). É o FUNDAMENTO DA CRIAÇÃO (16a)

Todas as coisas criadas, tanto visíveis, como invisíveis, devem-lhe a sua existência. Aí Paulo coloca a verdadeira posição da hierarquia dos poderes angélicos que os heréticos queriam estabelecer em rivalidade com Cristo. Usando os termos em voga na angelologia de então, Paulo subordina tais poderes a Cristo (Ef. 1:21). A filosofia herética nomeava quatro ordens de seres superiores que supunham ser de ordem superior a Jesus Cristo, e, dessa forma, mais próximos de Deus.

Os quatro termos “*Principados*”, “*Soberanias*”, “*Tronos*” e “*Autoridades*”, são praticamente sinónimos, descrevendo «direitos» de um príncipe. O primeiro significa o poder incorporado na posição, o segundo fala de autoridade constituída, o terceiro da precedência em posição ou poder, e o último da jurisdição ou regência de tais pessoas ou seres. Mas, seja o que forem, Paulo afirma que “**foram criados por Ele**”.

B). ELE É o OBJECTIVO ÚLTIMO DA CRIAÇÃO (v. 16b, 17a)

Como toda a criação emanou dEle, assim tudo converge novamente para Ele (Hb. 2:10). Em Cristo explica-se o propósito íntimo da criação.

C). NELE TODAS AS COISAS SUBSISTEM (17b)

Ele imprime sobre a criação aquela unidade e solidariedade que fazem dela um cosmos ao invés de um caos. O verbo *subsistir* significa uma continuação de existência. Sem o Seu cuidado todos os mundo e estrelas explodiriam como tremendas bombas de hidrogénio (2Pe. 3:10-12). O Universo encontra o seu começo, a sua continuação e o seu fim em Cristo. Esta declaração é profundamente teológica, dando uma significação cósmica a Cristo.

3. PREEMINÊNCIA EM RELAÇÃO À IGREJA (v. 18 e 20)

Agora, Paulo procura mostrar que nenhum ser podia dividir com Ele o seu culto e a vida da Igreja. Como Cristo é a fonte e chefe da criação natural, também é o Cabeça da Nova criação, a Igreja. Em 1Co 12:12-26 Paulo descreve a Igreja como o corpo de Cristo, começando com a função dos membros e insistindo na sua interdependência. Aqui apresenta a ideia de que Cristo é o Cabeça, não simplesmente no sentido de que a cabeça é o membro mais importante e controlador do corpo (Ef. 1:22,23), mas antes que todas as forças do corpo estão reunidas na cabeça.

A sua qualificação para ser Cabeça da Igreja expressa-se em termos semelhantes àqueles usados para descrever a sua relação com a criação. Veja o paralelo no termo *primogénito*. Pela ressurreição dos mortos Cristo é o **primogénito da nova criação**. A expressão **“em todas as coisas”** significa em todas as matérias, tanto na ordem natural, como da espiritual.

O v. 19 esclarece que a preeminência de Cristo é absoluta conforme a Vontade de Deus. A palavra **“plenitude”** (grego= *pleroma*) designa a totalidade dos poderes e atributos divinos. Nos textos gnósticos o termo foi usado para designar a totalidade das emanações divinas. O propósito de Paulo em usar esse termo era o de deixar claro que Cristo não pode ser considerado como um entre muitos poderes celestiais. Ele não necessita de nenhum auxiliar.

4. PREEMINÊNCIA DE CRISTO NA RECONCILIAÇÃO

O verso 20 evidencia a Obra reconciliadora de Cristo, mostrando que ela abrange tudo. Em Rom. 8:19-22 verificamos que até a criação natural toma parte na discórdia cósmica. E a reconciliação para ser completa, deve tratar com **“todas as coisas ... quer sobre a terra, quer nos céus”**.

Deus escolheu Cristo para pôr fim a todas as penosas desarmonias dentro do seu universo e trazer tudo debaixo de um governo efectivo. Tal desiderato consuma-se uma vez por todas pelo acto divino que é a morte de Cristo, uma obra cujo efeito final não era ainda patente. O que tem acontecido assim numa escala universal revela-se na experiência dos próprios colossenses. Esta completa salvação realizada por Cristo não necessita da ajuda dos outros poderes celestiais e nela os próprios cristãos têm participado.

2 — CRISTO TRIUNFANTE PELA CRUZ**Col. 2:6-15**

O capítulo 2 da carta aos Colossenses inicia a argumentação paulina directa contra as heresias que lhe deram origem. Assim é que, depois de adverti-los para que não se deixassem levar pelo engano de raciocínios falazes (v.4) e aludir à verificação da boa ordem e firmeza da fé em Cristo demonstrada pelos colossenses (v.5) aduz os argumentos em contestação às heresias do judaísmo-gnosticismo.

I. O VALOR DO TRIUNFO DE CRISTO NA CRUZ PARA A VIDA CRISTÃ

Nos versículos 6 e 7 Paulo apresenta a atitude mental que evita a queda de um cristão no erro. Esta atitude está baseada no triunfo de Cristo na Cruz.

A). ANDAI EM CRISTO

Como os gálatas (Gal. 3:1-5) alguns dos colossenses estavam enamorados de certas especulações (1:16; 2:8, 16-23). Paulo não expressa aqui dúvida sobre a salvação deles; mostra-lhes, porém, a necessidade de continuarem nEle (1:21-22).

Desde que Jesus Cristo é preeminente sobre tudo, a imagem de Deus, O Criador de tudo, não deveria haver o mínimo desejo que fosse de se procurar outros mediadores. Se foi necessária a Pessoa dEle para libertá-los da perdição eterna, Ele também é necessário para guiar e dirigir o cristão nas escolhas diárias que a vida lhe impõe (Jo. 6:39; Rom. 8:35-39). Por isso, somos ordenados a **andar nEle**, não “no conselho dos ímpios” (Sal. 1:1a).

B). RADICADOS EM CRISTO

Uma árvore deve crescer para dentro da terra antes de subir. Deve haver um firme fundamento e contínua fonte de vida. O homem feliz, descrito no Salmo 1, é comparado à árvore **plantada** junto a corrente de águas (Salmo 1:3-a). **Radicados** ou **arraigados** significa ter raízes profundas em Cristo, o que dará firmeza constante à vida cristã.

C). EDIFICADOS EM CRISTO

O verbo indica crescimento em Cristo. Está relacionado com o verbo anterior e descreve a situação consequente da que por ele é descrita. A edificação em Cristo torna-se notória quando bem radicados em Cristo. O salmista descreve esse aspecto da vida cristã quando afirma *“no devido tempo dá o seu fruto e cuja folhagem não murcha”* (Salmo 1:3b).

D). CONFIRMADOS NA FÉ EM CRISTO

O resultado natural do comportamento do cristão nos termos dos itens anteriores é a manifestação da sua fé inabalável e firmada de uma vez por todas; a conduta baseada nela evolui constantemente. O salmista descreve esse aspecto da vida cristã quando informa: *“tudo quanto ele faz será bem sucedido”* (Salmo 1:3c).

E). INSTRUÍDOS EM CRISTO

Não há dúvida que a instrução no Senhor é essencial para essa vitoriosa experiência cristã. Muitos desvios da verdade (heresia ou apostasia) resultam da falha nesse item. Paulo mostra a importância da instrução do Senhor para não sermos enganados com raciocínios falazes (v.4). No Salmo 1 vemos que essa era a atitude do homem feliz — *“Antes o seu prazer está na lei do Senhor e na Sua Lei medita de dia e de noite”* (Salmo 1:2).

Essas cinco coisas guardam-nos da tentação de nos afastarmos do Evangelho e levam-nos ao crescimento ***“em acções de graças”*** (veja as numerosas referências à acção de graças no livro).



II. A ADVERTÊNCIA CONTRA A FILOSOFIA HUMANA

No verso 8 temos a séria e franca advertência de Paulo ao perigo da subreptícia acção dos inimigos da verdade. ***“Tende cuidado”*** ... ***“com a sua filosofia e vãs subtilezas”***. Devemos manter os olhos abertos e vigilantes (Ez. 3:17-21). Geralmente é o ignorante e o desprevenido que é roubado (Lc. 12:39). Devemos estar bem firmados na Palavra para não sermos levados pelos ataques subtis de Satanás. É através de *filosofias* que ele age, lançando mão de argumentos racionais e lógicos da razão humana, que não passam de *“vãs subtilezas”* (1Cor. 1:21; 1Tim. 6:20).

Esse tipo de sabedoria é vã porque:

A). É CONFORME A TRADIÇÃO DOS HOMENS

A tradição não é necessariamente má em si. O termo refere-se basicamente a um grupo de afirmações ou doutrinas passadas de um para outro (Gal. 1:14; 1Cor. 11:2). Podem ser **boas** (2Ts. 2:15; 3:6); **ínúteis** (1Pe. 1:18) ou definitivamente **malévolas** quando entram em conflito com Palavra de Deus (Mat. 15:1-9). No caso (2:8) a tradição pertence definitivamente ao último grupo, pois está em oposição à sã doutrina revelada em Cristo.

B). É CONFORME OS RUDIMENTOS DO MUNDO

Do v. 20 concluímos que os rudimentos referem-se à observância religiosa de certos “sins” e “nãos” (2:20-23). É o esforço do homem para alcançar a Deus pelo auto-sacrifício e boas obras. A guarda da lei não poderá salvar (Gal. 2:16; Ef. 2:8,9).

C). NÃO É SEGUNDO CRISTO

A aproximação a Deus só é possível através do Senhor Jesus Cristo. Não sendo segundo Cristo não pode ser a verdade (Jo. 1:18). Os hereges aí combatidos por Paulo desejavam introduzir um evangelho suplementar: o culto angelológico. Cristo não precisa de supridor.

*

III. A REFUTAÇÃO AOS GNÓSTICOS

Nos vs. 9-10 Paulo desenvolve a doutrina central. Aí estão contidas as contradições às falsas afirmações dos gnósticos. A forma do argumento contraditório é CRISTO; “*porquanto nELE*”. Paulo volta à extraordinária declaração da **plenitude divina** de Cristo para a oportuna contestação ao erro dos gnósticos.

Cristo não recebeu a plenitude da Divindade **porque foi sempre habitado pela sua totalidade**. “*Corporalmente*” é um advérbio indicando a maneira pela qual a plenitude habita em Cristo. Aí, nada tem que ver com um corpo físico.

Significa “*inteiramente*” ou “*como um todo*”. Desde que em Jesus Cristo reside toda a plenitude da Deidade corporalmente (no todo) é claro que a ideia de muitos intermediários entre o homem e Deus é falsa (Jo. 1:2,3).

O gnóstico vê que só uns poucos eleitos, iniciados nos chamados “mistérios” que importavam do paganismo babilônico, são sábios o bastante para conhecerem as verdades religiosas. Paulo revela que todo o cristão está completo em Jesus Cristo. Isto é feito pela fé e todo o mundo é exortado a crer e ser sábio. É o que se infere do v. 10 — “*nEle estais aperfeiçoados*”.

A plenitude habita somente em Cristo e Ele enche-nos com ela (Ef. 3:19), tornando-nos templos do Espírito Santo (1Cor. 6:19). Por isso, devemos viver de acordo com a perfeição do Filho de Deus (Ef. 4:13). Ele é a cabeça de todos os poderes. Está acima de tudo. Tendo-O, não necessitamos de nenhum outro.

IV. REFUTAÇÃO ÀS DOCTRINAS JUDAIZANTES

(v.11-15)

O argumento forte, novamente, é CRISTO: **“NELE também fostes circuncidados”**. O acto da circuncisão como administrada em Israel representa o que nos aconteceu. A circuncisão física era um corte na carne; a circuncisão é da mesma sorte uma operação pela qual é cortada toda a natureza carnal, descrita aqui como o **“despojamento do corpo da carne”** (Rom. 6:6).

A transição da ideia da circuncisão espiritual para a do baptismo é natural. Aí temos (v.12) outro quadro da experiência do crente — **“tendo sido sepultados juntamente com Ele no baptismo”**. Houve um sepultamento do crente com Cristo e uma ressurreição para novidade de vida (Rom. 6:4). Isso não significa que o simples acto do baptismo realiza isso. **É mediante a fé no poder de Deus** (v.12) que o rito ganha significado e eficácia. A Sua ressurreição garante a nossa (1Cor. 15:20-23).

No verso 13 Paulo usa a figura **“mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne”** para ressaltar o contraste entre o estado anterior (gentios e estranhos à aliança de Deus — 1:21,27) e a posição actual em Cristo. É como se dissesse: “Estáveis moral e espiritualmente mortos e nem tínheis o sinal social para vos dar esperança. Mas agora ...”

A verdade é que agora tinham **“vida juntamente com Ele”**. Mas isso não foi alcançado por práticas religiosas ou legalismos, como pretendia a engenhosa argumentação judaizante ! Paulo informa que foi com **“perdão de todos os nossos delitos** (v.13). O perdão é a grande bênção inicial que nos é outorgada em Cristo.

No v.14 Paulo introduz duas figuras para descrever o que Deus tem feito com o **pecado** e a **culpa**.

A). CANCELLOU O “ESCRITO DE DÍVIDA”

Esse libelo era contra nós e constava de ordenanças, o que nos era prejudicial. Foi a lei que Jesus Cristo removeu de nós. O sinal da lei era a circuncisão. A lei é aqui contemplada como débito do homem pelo que ele é responsável. Mas é prejudicial porque permanece como testemunho da nossa falência; mas Deus em Cristo cancelou o título da dívida. Com a **graça** foi abolida até mesmo para os judeus.

B). REMOVEU O ESCRITO DE DÍVIDA INTEIRAMENTE

A lei de ordenanças foi cravada na Cruz, rasgada com o corpo de Cristo e destruída com a Sua morte. Os cravos que traspassaram as mãos e os pés de Nosso Senhor serviram também para prender a lei na Cruz. A lei não tem mais domínio sobre nós.

O v.15 dá ênfase à vitória da Cruz (trunfo de Cristo na Cruz) quando afirma: **“despojando os principados e as potestades publicamente as expôs ao desprezo”**. “Despojar” significa “despir”. A metáfora é militar. Ele combateu poderes invisíveis (forças satânicas), despojando-os das suas armas e os exibiu à maneira do trunfo romano (Ef. 4:8). Por isso não há poderes que devemos temer.

Não estamos mais submetidos à escravidão seja da lei ou de poderes angélicos. Os colossenses são advertidos contra o perigo de confundir a “sombra” e a “substância”. Os mestres heréticos queriam que observassem as práticas e os ritos ascéticos, que seria de nenhum proveito para o homem que está em Cristo. O que nos vale é o Cristo triunfante pela Cruz !

3 — CRISTO SOBERANO EM NOSSAS VIDAS

Col. 2:16;3:4

Paulo continua a sua refutação aos judaizantes e gnósticos passando a demonstrar a importância da **Soberania de Cristo** em nossas vidas, acima de práticas legalistas e devoções a anjos ou intermediários como supridores do Senhor, consoante o errado ensino dos falsos mestres.

I. SOBERANIA DE CRISTO SOBRE BEBIDAS, COMIDAS E PRÁTICAS CERIMONIAIS (v. 16-17)

“NINGUÉM, POIS, VOS JULGUE ...” — A expressão “*pois*” liga o pensamento a tudo o que no contexto anterior Paulo afirmou sobre o valor da vitória de Cristo, pela Cruz, contra as forças de Satanás.

A soberania de Cristo sobre qualquer prática formalista na vida do cristão está aí bem evidenciada. Ninguém pode julgar-nos. Esse julgamento cabe ao Senhor e não há de ser com base em comidas e formalismos cerimoniais. Cada um de nós é responsável por si mesmo perante Deus (Rom. 14:1-3).

Os falsos mestres em Colossos estavam a exigir que os gentios guardassem certos aspectos da lei (v.14). Além da circuncisão exigiam que guardassem as leis levíticas com respeito ao comer e ao beber (v.21) e certas festas judaicas como essenciais à vida cristã (“*dia de festa*” ou “*lua nova*” ou “*sábados*”). Isso, apesar de já se ter claramente definido pela negativa o Concílio em Jerusalém, cerca de 12 anos antes (At. 15:28,29).

Veja o que O Senhor fala sobre práticas religiosas formais sem uma vida realmente por Ele controlada (Is. 1:10-17). “*Estou farto dos holocaustos...*”, “*não Me agrado do sangue...*”, “*as vossas luas novas e as vossas solenidades a Minha alma as aborrece...*”, “*escondo de vós os Meus olhos...*”, “*as vossas orações não ouço...*”.

Paulo esclarece que essas coisas são sombras de coisas futuras (v.17a). Uma **sombra** é apenas um reflexo da coisa real. Inclui a verdade e tem valor profético (Heb. 8:5; 9:9; 10:1). Mas quando a plenitude da verdade é conhecida, parábolas não são mais necessárias. Paulo por isso acrescenta (17b): “**porém o corpo é de Cristo**”. Paulo sempre volta ao Senhor. Dos 23 versos deste capítulo Ele é mencionado em todos menos cinco.

A expressão **corpo** não se refere ao corpo físico, nem à Igreja. Evidencia a final e completa redenção e reconciliação com Deus. Ele é o *corpo*, isto é, a realidade outrora prefigurada pela *sombra*, passando, assim, a ser o “*corpo*” que agora projecta a *sombra*.

II. SOBERANIA DE CRISTO SOBRE DEVOÇÕES A OUTROS SERES (ANJOS) (v. 18-19)

“NINGUÉM SE FAÇA ÁRBITRO CONTRA VÓS OUTROS...”

Novamente Paulo mostra a incompetência judicial de homens para nos condenar quanto à devoção necessária na vida cristã. Paulo está a aconselhar os colossenses a não permitirem ser facilmente inquietados (2Tim. 2:26; Ef. 4:14).

O ensino herético aí existente consistia em condicionar o comportamento da vida cristã a uma atitude de devoção a seres intermediários (anjos) como supridores humildes mas necessários de Cristo (gnosticismo). A base dessa heresia eram visões que diziam ter e que os levava ao orgulho sem motivo algum na sua crença carnal (18b).

Hoje vemos muitos a agir da mesma forma, anulando a soberania de Cristo na vida cristã ! Tais pessoas não se firmam em Cristo que, como Cabeça do corpo, lhes dá **unidade e vitalidade** (19a). “**Não retendo a cabeça**” significa desalojar Cristo Jesus do centro de nossas vidas, não Lhe dando a soberania a que tem direito.

Todo o corpo deve ser *suprido* e bem vinculado por sua “*juntas e ligamentos*” para experimentar o crescimento que “*procede de Deus*” e não dos homens (19b). “**Corpo**” refere-se aí à **Igreja Universal**. O crescimento da Igreja pode dar-se em dois sentidos: *numérico* e *o nível espiritual dos seus membros*. Todos queremos ver um maior número na Igreja, mas esse crescimento não deve ser baseado na transigência da doutrina (2Tm. 4:3,4), da vida ou do testemunho (1Tim. 4:12).

Somos unidos a Deus em Cristo, de modo que não há razão para prestarmos culto aos anjos ou intermediários. Tais ideias são vãs e sem fundamento na verdade. Cristo é tudo de que necessitamos e por meio dEle conhecemos a Deus e crescemos espiritualmente.

III. SOBERANIA DE CRISTO PELA NOSSA MORTE COM ELE (v. 20-23)

Os que morreram com Cristo para as coisas do mundo não devem experimentar uma nova escravidão à tradição dos homens. A nossa morte em Cristo significa voltar as costas à velha maneira de viver e às infrutíferas tentativas de alcançar a Deus pelas nossas próprias forças (rudimentos do mundo).

A expressão “**mundo**” não se refere ao planeta Terra, mas ao sistema ou meio espiritual em que o incrédulo e o cristão carnal andam. “**Vivendo no mundo**” significa escusar-se a andar em Cristo. É anular a Soberania de Cristo em nosso viver. Assim fazendo, ficamos sujeitos às ordenanças. A liberdade em Cristo coloca-nos na obrigação de agradecer a Ele e não aos decretos dos homens. As proibições propostas pelos hereges mostram que ainda estão sob o domínio da matéria (v.21).

Paulo examina aí três tipos de **“nãos”** que cobrem uma multidão de decretos:

- A). NÃO MANUSEIES** — abrange a ideia de ligação a alguma coisa;
- B). NÃO PROVES** — refere-se a inúmeras proibições alimentícias do Velho Testamento (At. 10:9-16; 1Tim. 4:3-5);
- C). NÃO TOQUES** — ideia de tocar de uma tal maneira que cause dano.

Em lugar de uma lista de **nãos** procuremos princípios básicos para a vida cristã tais como em 1Cor. 8:11; Rom.14, etc. Acima de tudo sejamos consistentes e como Cristo (Fil. 1:21). O v. 22 mostra a precaridade de todo esse amontoado e complexo formulário sem conteúdo cristológico: **“pois que todas essas coisas com o uso se destroem”**.

A expressão **“preceitos e doutrinas dos homens”** refere-se à **“tradição”**, **“rudimentos do mundo”**. Paulo esclarece que todas essas coisas têm aparência de sabedoria (23a). E aí está o perigo. A nota falsa que mais se assemelha à autêntica é a mais perigosa. Indica, então, os três meios pelos quais esses mestres falsos procuravam desencaminhar os colossenses:

- a). CULTO DE SI MESMOS** (culto da personalidade) — impunham-se pela ostentação oficiosa de devoção religiosa;
- b). FALSA HUMILDADE** — uma afectada aparência de humildade;
- c). RIGOR ASCÉTICO** — uma severa disciplina ascética que maltrata o corpo; uma demasiada severidade para com o corpo físico (1Co.9:24-27); o exercício corporal deve ser sempre um *meio* para este fim (1Tim.4:8). Paulo, entretanto, afirma que nenhum valor tem na atitude contra os desejos da carne.

Como mortos em Cristo alcançamos a Sua Soberania em nossas vidas para escaparmos de todas essas coisas, inclusive, para não satisfazermos ou agradarmos à carne.

IV. SOBERANIA DE CRISTO PARA UMA RESSURREIÇÃO COM ELE (3:1-4)

Usando a figura do baptismo Paulo já tinha indicado que o crente está sepultado e ressuscitado com Cristo (2:12). Procura, agora, salientar as implicações dessa ressurreição. O cristão pôs termos às coisas mundanas, que para os hereges são importantes. Mediante a **ressurreição com Cristo**, pertence a um mundo mais elevado e os seus desejos e conduta devem corresponder a um nível mais elevado.

“**RESSUSCITADO COM CRISTO**” é uma expressão de extraordinária significação. Na verdade, significa:

- a). **Que estamos mortos para o mundo, para as religiões e credices que pululam neste mundo e para o nosso próprio «eu»;**
- b). **Andar em novidade de vida.**

Assim como a morte e o pecado não tiveram poder sobre Ele, depois da ressurreição, não deviam ter poder sobre nós (Rom. 6:6-13). De um certo modo, já estamos nos lugares celestiais (Ef. 2:6). Por isso, Paulo ordena:

1. **BUSCAI AS COISAS LÁ DO ALTO** (...“*onde muitos vivem*”). — Uma vida num plano elevado que satisfaz o querer do Senhor. É a ACÇÃO realizando a vontade do Senhor. Devemos esforçamo-nos para encontrar sempre a vontade de Deus para a nossa vida cristã.
2. **PENSAI NAS COISAS LÁ DO ALTO** (“*não nas que são aqui da terra*). Veja o contraste nas duas expressões: “*onde Cristo vive, assentado à direita de Deus*” (v.1-b) e ... “*não nas daqui da terra*” (v.2-b). As nossas cogitações (pensamentos) devem ser envolvidos pelas coisas do Senhor. A nossa mente agora é de Cristo (1Co. 2:16).

No verso 3 Paulo lembra que já morremos para o mundo e o pecado; a nossa Vida (nova vida), isto é, a nossa relação espiritual com Deus está oculta juntamente com Cristo. Cristo é a nossa vida e devemos viver como Ele viveria (1Jo. 2:6). O verbo “**escondido**” não é usado no sentido de alguma coisa que não pode ser encontrada ou vista. Significa que nEle a nossa vida está segura. Nada nos pode separar de Deus (Rom. 8:35-39).

O verso 14 refere-se à Segunda Vinda de Cristo em glória. Ainda que o verdadeiro carácter desta nova vida esteja escondido agora, manifestar-se-à naquele dia quando o Senhor vier. O dia da manifestação de Cristo será também o dia da manifestação do cristão (1Jo. 3:2). A Soberania de Cristo nas nossas vidas culminará, então, numa manifestação gloriosa.

Note, no trecho estudado, as referências a Cristo:

- 2:17 — Corpo de Cristo (plena realidade);
- 2:20 — Morreste com Cristo;
- 3:01 — Ressuscitado juntamente com Cristo;
- 3:01 — Cristo vive;
- 3:03 — A nossa vida está oculta juntamente com Cristo;
- 3:04 — Cristo ... é a nossa vida;
- 3:04 — Cristo ... manifestou-Se;
- 3:04 — Sereis manifestados com Ele (Cristo), em glória.

